

## A QUARTA COLÔNIA E A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE, MEMORIA E CULTURA REGIONAL.

THE FOURTH COLONY AND THE MAINTENANCE OF REGIONAL IDENTITY,  
MEMORY AND CULTURE.

**Jorge Alberto Soares Cruz.<sup>1</sup>**  
**Ricardo Kemmerich**

**RESUMEN:** Ubicada en la región central de Rio Grande do sul, la Quarta Colonia ocupa un espacio geográfico delimitado que está marcado por una cultura arraigada en fuertes sentimientos de identidad relacionados con el pasado histórico de los descendientes de los primeros inmigrantes / colonos que llegaron a la región. Se compone de nueve municipios pequeños, en su mayoría habitados por descendientes de inmigrantes italianos. Así, este artículo busca mostrar el protagonismo de las personas e instituciones que han desarrollado y desarrollan actividades que enfatizan la memoria, la identidad y la cultura regional. Con este fin, se realizó una encuesta bibliográfica, buscando libros, revistas y artículos relacionados con los temas discutidos aquí. En conclusión, destacamos la importancia de preservar no solo un patrimonio documental y material, sino también un patrimonio intangible notable en la región estudiada.

**Palabras clave:** Quarta Colonia; Lugares de memoria; Cultura e identidad

**RESUMO:** Situada na região central do Rio Grande do sul, a Quarta Colônia ocupa um espaço geográfico delimitado que é marcado por uma cultura enraizada em fortes sentimentos identitários relacionado ao passado histórico dos descendentes dos primeiros imigrantes/colonos que chegaram a região. Atualmente o território é formado por nove pequenos municípios, que em sua maioria é habitado por descendentes de imigrantes italianos. Sendo assim, este artigo procura mostrar o protagonismo de pessoas e instituições que desenvolveram e desenvolvem atividades que ressaltam a memória, a identidade e a cultura regional. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, buscando livros, revistas e artigos referentes aos temas aqui abordados. Como conclusão destaca-se a importância da preservação, não só de um patrimônio documental e material, mas também de um patrimônio imaterial marcante na região estudada.

**Palavras Chaves:** Quarta Colônia; Lugares de Memória; Cultura e identidade

**ABSTRACT:** Located in the central region of Rio Grande do sul, the Fourth Colony occupies a delimited geographical space that is marked by a culture rooted in strong identity feelings related to the historical past of the descendants of the first immigrants / settlers who arrived in the region. Nowadays it consists of nine small counties, which are mostly habited by descendants of Italian immigrants. Thus, this article seeks to show the protagonism of people and institutions that have developed and develop activities that emphasize the memory, identity and regional culture. To this end, a bibliographic survey was conducted, searching for books, magazines and articles related to the topics discussed here. In conclusion, we highlight the importance of preserving not only a documentary and material heritage, but also a remarkable intangible heritage in the region studied.

**Keywords:** Fourth Colony; Places of memory; Culture and identity

---

<sup>1</sup> **Jorge Alberto Soares Cruz.** Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, [jorgecruz@ufsm.br](mailto:jorgecruz@ufsm.br) , **Ricardo Kemmerich,** Doutorando e bolsista CAPES do PPPGH da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, [rikdo\\_kemmerich@hotmail.com](mailto:rikdo_kemmerich@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A região conhecida como Quarta Colônia, está localizada na parte central do Rio Grande do Sul, Brasil, próximo a cidade de Santa Maria, em um espaço territorial formado por uma paisagem natural que é formada por montanhas e planícies constituída pelo bioma pampa, banhada pela bacia do Rio Jacui, Soturno e seus afluentes. Oficialmente, a ocupação deste território teve início em 1877 com a chegada de grupos de imigrantes oriundos da Europa. Os primeiros colonos que chegaram a região eram provenientes da Rússia denominados de russos alemães porém, devido a uma série de acontecimentos este grupo abandonou a colônia. Logo em seguida, o governo envia para ocupar este espaço, imigrantes oriundos do norte da Itália. Estes imigrantes em sua maioria eram católicos, o que proporcionou a influência da igreja e de seus sacerdotes na história desta comunidade. Neste contexto, durante início da ocupação deste território, os colonos/imigrantes identificavam-se mais como católicos do que italianos.

No final do século XIX e início do XX, o espaço territorial da Quarta Colônia Imperial de Imigração foi dividido entre os municípios de Cachoeira do Sul, Salta Maria e Júlio de Castilhos. A partir da segunda metade do século XX, sob a liderança do padre Luiz Sponchiado, foi realizada uma tentativa de reunificação da Quarta Colônia, que devido a interesses políticos, não aconteceu. O Pároco também se destacou por realizar estudos que reacendeu na comunidade, o sentimento de pertencimento a uma cultura identitária relacionado a italianidade.

Sendo assim, a primeira parte deste artigo, procura demonstrar a influência e a força da Igreja católica e a sua participação na história política e cultural da região. Na sequência, procura-se demonstrar alguns agentes que desenvolveram (e desenvolvem) atividades que visavam, exaltar o sentimento de pertencer a uma cultura identitária em um espaço territorial delimitado. Na última parte procura-se demonstrar o Centro de Pesquisa Genealógica de Nova Palma como um dos locais de memória existentes na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

## A INFLUENCIA DA IGREJA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL

Desde a primeira metade do século XIX, o Imperador D. Pedro I incentivou a vinda para o Sul do Brasil de imigrantes europeus, no intuito de povoar e colonizar espaços territoriais considerados “desabitados”<sup>2</sup>. Para tanto, foi determinado a demarcação de lotes em terras

---

<sup>2</sup> Desabitadas por europeus pois estas terras eram habitadas por grupo de quilombolas e indígenas sendo que alguns indivíduos destes grupos eram oriundos das missões jesuíticas.

denominadas de devolutas, que eram espaços geográficos não ocupados pertencentes ao Império.

Neste contexto, na região serrana do Rio Grande de São Pedro, foi criado em 1875 a 1ª Colônia imperial do Estado, que foi denominada de colônia Conde d'Eu, atualmente município de Garibaldi, a 2ª Dona Isabel, hoje município de Bento Gonçalves e 3ª, Campo dos Bugres, atualmente Caxias do Sul.

Em 1876, por solicitação da câmara de vereadores de Santa Maria e com o apoio do senador, Gaspar Silveira Martins, na região central do Rio Grande de São Pedro, é criada uma nova colônia, que inicialmente foi denominada de Núcleo Colonial de Santa Maria da Boca do Monte. A primeira tentativa de ocupação desta colônia, ocorreu em 1877 com imigrantes/colonos denominados russos alemães ou russos poloneses. Porém, devido a uma série de problemas como inverno rigoroso, promessas não cumpridas pelo governo brasileiro e a morte de alguns indivíduos, levou este grupo a abandonar a região. Em dezembro 1877, o governo começa a instalar neste espaço geográfico imigrantes oriundos do norte da Itália e o lugar passa a ser denominado de Quarto Núcleo Colonial Imperial. Em setembro de 1878, novamente o nome foi alterado para "Colônia Silveira Martins", em homenagem ao Senador do Império.

Diferentemente das Colônias da Serra Gaúcha, a região do Quarta Colônia Imperial, ao longo de sua história, foi marcada por processos de desagregação de seu território. Isso fez com que sua trajetória de desenvolvimento fosse marcada por algumas particularidades.

Moacir Bolzan, (2015) ao investigar a trajetória da Quarta Colônia, desde sua fragmentação, que teve início no século XIX, até sua integração regional enquanto Quarta Colônia, no final do século XX, procurou compreender quais as particularidades que levaram ao processo diferenciado de desenvolvimento entre a colônia da região central e as coirmãs localizadas na região serrana do Rio grande do Sul. O autor aponta que dentre os motivos que frearam seu desenvolvimento, destacam-se o fracionamento de seu território entre os municípios de Santa Maria Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul. Neste cenário, a partir da segunda metade do século XX, o Padre Luiz Sponchiado trabalhou para emancipar e unificar o território da Quarta Colônia em torno de um núcleo comum, tendo como argumento o tripé memória, cultura e identidade regional. Porém, isto não foi possível devido as dissidências internas entre as lideranças locais e regionais. Mesmo não obtendo êxito em seu intento, a liderança do do Padre Luiz demonstrou a influência espiritual da Igreja Católica nas comunidades que compõem o território da Quarta Colônia.

A razão de um grande contingente de moradores da região serem católicos, esta alicerçado no fato que quando vieram os primeiros imigrantes a política do governo era privilegiar a vinda de europeus brancos e católicos por ser esta a religião oficial do Estado brasileiro até 1889. Além disso, devido ao isolamento das colônias, a igreja era o local de reuniões e lembrança da terra natal. Diante deste cenário, pode-se dizer que os templos católicos foram durante muito tempo os locais de memória dos colonos/imigrantes. , Miriam Santos (2005) ressalta que, no início da colonização, apesar do passaporte italiano, os imigrantes consideravam-se venetos, cremoneses, mantuanos, trentinos, lombardos e, principalmente, católicos, o que ocorre em razão da forte religiosidade que predominava nas colônias. O catolicismo, ainda hoje, tem influenciado em projetos de integração regional em torno de uma identidade denominada de “*italianismo*” ou “*Italo-centrismo*”.

No Rio Grande do Sul, a proclamação da república representou um reordenamento político entre as oligarquias regionais. Desse modo, persistiu uma disputa ideológica entre dois grupos políticos que se confrontavam: os conservadores-autoritários - encabeçado por Júlio de Castilhos do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), e os conservadores-liberais – liderados por Gaspar Silveira Martins do Partido Liberal, caracterizando uma polarização política entre os Gasparistas e Castilhistas.

Júlio de Castilhos buscou projetar-se politicamente dentro das zonas coloniais através da aproximação do PRR com a Igreja Católica, como forma de granjear apoio político nas zonas coloniais de imigrantes italianos. Foi nesse contexto político, que a Igreja Católica ganhou mais força dentro das comunidades de imigrantes, mesmo o Estado sendo laico.

A partir disso, decorreu o alijamento político do Partido Liberal pela oposição política ao PRR. Como consequência, a ex-Colônia Silveira Martins começou gradativamente a perder prestígio político, pois seu nome representava a homenagem dos imigrantes italianos ao Senador Gaspar Silveira Martins.

De acordo com Bolzan (2015), todos estes fatores “afetaram o desenvolvimento da ex-Colônia Silveira Martins do final do século XIX e boa parte do século XX, contribuindo para o distanciamento dos níveis de progresso verificado entre ela e as demais colônias da Serra Gaúcha”.

Outro grande impacto sofrido nas colônias constituídas por imigrantes italianos da região central do Rio Grande do Sul, aconteceu durante a implantação do Estado Novo, quando o Governo Brasileiro rompe relações diplomáticas com os Países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Com isto a comunidade passa a enfrentar perseguições referentes a aspectos identitários e culturais, como proibição de manifestações que exaltassem sua pátria de origem. Neste

contexto, novamente destaca-se o papel desempenhado pela igreja católica, que foi um dos poucos locais relacionados a cultura dos imigrantes que não foi afetado pelo Estado Novo.

Ainda durante o período Colonial, a atuação da Igreja Católica dentro dos espaços ocupados por imigrantes italianos fez com que a religiosidade fornecesse subsídios para que os colonos pudessem reiniciar suas vidas na América, constituindo-se num dos componentes de agregação e culto das identidades culturais que foram sendo transmitida para às gerações que se sucederam. Por isso, segundo Bolzan, “a materialização da religião católica pode ser considerada como uma das formas mais significativas para se compreender a Quarta Colônia de Imigração Italiana por meio de sua identidade cultural” (BOLZAN, 2015, p. 146 - 147).

Outro ponto relevante na história da região, foi a atuação dos padres e irmãos palotinos, que desenvolveram atividades relacionadas a religiosidade, a educação e a cultura regional. Destas atividades resultaram a produção de uma quantidade razoável de documentos que proporcionaram (e proporcionam) vários estudos referentes à religiosidade no contexto da imigração italiana, bem como da revalorização da memória dos imigrantes que chegaram na região a partir de 1877.

O Centenário da Imigração Italiana é tido como uma referência que reacendeu as memórias da imigração no Rio Grande do Sul que estavam adormecidas desde o período do Estado Novo. Sendo assim, foi formado no Rio Grande do Sul, através de decreto<sup>3</sup>, as comissões executivas que organizariam os festejos, o que estava previsto em lei. Para Manfio “o Centenário da Imigração Italiana tinha o propósito de exaltar a figura do imigrante e colono italiano, sua participação na formação econômica, social, política e cultural no Rio Grande do Sul” (2015, p. 94). Todavia, na região central do Estado “logo agregou-se uma dimensão religiosa, aquela que enfatiza a religiosidade dos colonos italianos e sua vinculação com a Igreja Católica” (MANFIO, 2015, p. 94-95). Diante deste cenário, o Padre Luiz Sponchiado foi convidado para fazer parte da comissão religiosa do Centenário, cuja incumbência era dar aos festejos [...] aquele cunho religioso, que as comemorações precisariam para serem autênticas, visto que a Igreja exerceu influência insubstituível na vitória do empreendimento migratório italiano (ROSSATO, 1996, p. 65).

Assim, Dom Ivo Lorscheiter, Bispo de Santa Maria, convidou Sponchiado para presidir a Comissão Diocesana do Centenário da Imigração Italiana na Região Central do Rio Grande do Sul. Como exposto anteriormente, a presença da Igreja Católica sempre foi uma característica importante a se ressaltar nas comunidades ítalo-brasileiras. Por isso é interessante

---

<sup>3</sup> Decreto 22.410 de 22 de abril de 1973.

pensar a relação adquirida entre a religiosidade e a identificação dos grupos de imigrantes italianos dentro dos redutos coloniais, cuja negação de sua italianidade, durante o Estado Novo, deu-se concomitante ao reforço de sua espiritualidade. Durante os festejos do Centenário no Estado não fora diferente. A Igreja esteve presente oficialmente através de um representante, em detrimento de outras religiões sabidamente presentes no Rio Grande do Sul, como o judaísmo, Espiritismo, Budismo, Igrejas Pentecostais, dentre outras.

### **OS AGENTES PROMOTORES DA REVALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA REGIONAL.**

Pode-se afirmar que a Quarta Colônia surge, de uma revalorização da memória e da História da Imigração, cuja reivindicação identitária está ancorada na história da ex-colônia de Silveira Martins e nos discursos de pertencimento a uma cultura inserida em um espaço territorial.

Dentre estes discursos de exaltação do sentimento de pertencer a um território, que está imbuído de fatores identitários e culturais, destacam-se os movimentos emancipacionistas, ocorridos a partir da década de 1950, promovidos por um sacerdote da Igreja Católica, o padre Luiz Sponchiado.

Diante deste quadro, deve ser lembrado que no Brasil, no período pós-guerra a política nacional desenvolvimentista e industrial, estava alicerçada nas ideias de progresso e modernidade associadas à urbanização. Nas décadas subseqüente, o mapa demográfico brasileiro apresentou sua tendência ao êxodo rural provocado pelas novas indústrias instaladas no país, que atraiu pessoas do campo para a cidade. O próprio Estado brasileiro, como regulador de desenvolvimento, estimulou a formação de novos municípios no interior do país.

Além disso, durante a II Guerra Mundial, quando ocorre a perseguição aos imigrantes, a Igreja Católica foi uma das únicas instituições que permitiu reunir a comunidade ítalo-brasileira, em torno de uma identidade comum. Sendo assim, durante muitos anos a Igreja foi um dos únicos locais de reunião e preservação da memória e identidade, existentes em áreas ocupadas por ítalo-brasileiros. Neste contexto, o padre Luiz Sponchiado, pároco da paróquia de Nova Palma desde 1956, procurou reunir a comunidade com o objetivo de realizar a emancipação político-administrativa da antiga zona colonial, em torno de um núcleo comum. A partir do púlpito, o sacerdote difundiu o ideal da emancipação política visando a formação de um único município, que congregasse todo o território da ex-colônia de Silveira Martins. Segundo Moacir Bolzan:

Os créditos do padre Sponchiado para tal iniciativa têm as suas raízes no vínculo das comunidades com a autoridade do sacerdote como liderança espiritual e intelectual desde a Itália e que prosseguiu no nosso meio. Esse prestígio se justifica pelo auxílio que os sacerdotes davam às comunidades desamparadas, organizando-as socialmente e colaborando na preservação dos valores culturais, morais e religiosos (2015, p. 363).

Na busca de apoio ao seu intento, o padre realizou encontros e reuniões na casa paroquial com as lideranças locais.<sup>4</sup> Com a mesma estratégia, partiu para as comunidades vizinhas realizando as reuniões nas suas respectivas Casas Paroquiais. Nessas reuniões, o padre colocava a comunidade a par da nova legislação federal que regulava e permitia as emancipações que dariam origem a novos municípios. Essas práticas começaram a estimular maior participação da comunidade nas questões políticas, tanto em função da mobilização do padre, como pela exigência da lei de emancipação:

De acordo com Manfio (2015, p. 91), “as emancipações vividas na região marcam o processo inicial da (re)invenção da Quarta Colônia”. Nesse sentido, até antes do processo de mobilização das emancipações, o termo que denominava o antigo território colonial de Quarta Colônia, não era conhecido senão por Colônia Silveira Martins. Desse modo:

A (re)invenção aqui tratada significa o momento em que se (re)cria o espaço da imigração italiana, buscando elementos comuns entre os indivíduos, através da recuperação da história dos antepassados e da continuidade de um passado que seja apropriado à comunidade (MANFIO, 2015, p.93).

Assim sendo, o padre buscou trabalhar a identidade regional em torno da experiência da imigração italiana, cuja finalidade era o estabelecimento de um “projeto de autonomia e afirmação política da região” (MANFIO, 2015, p 90), permitindo o desenvolvimento econômico regional, tal como ocorreu com as colônias da Serra. Entretanto, novamente as disputas históricas por influência dentro da região do antigo núcleo colonial, emergiram frustrando o projeto de emancipação de toda a ex-Colônia em um bloco único. As lideranças políticas que surgiram no território da ex-Colônia Silveira Martins, provenientes das Comissões pró ou contra as emancipações que se formaram inicialmente nos mais diversos núcleos pela mobilização de Sponchiado, deram origem a reivindicações emancipacionistas em distintas

---

<sup>4</sup> Segundo Manfio (2015) as lideranças locais eram formadas geralmente por membros da comunidade atuantes na Igreja ou nos Conselhos Paroquiais.

comunidades, originando pequenos municípios em um processo que se arrastou por três décadas<sup>5</sup> (BOLZAN, 2015).

Apesar de frustrada a iniciativa do padre Sponchiado, em tentar emancipar toda a ex-Colônia em torno de um único município, seu ideal fomentou a formação de uma identidade regional em torno da ascendência italiana, a partir da história do Quarto Núcleo Colonial Imperial

Se por um lado a proposta de Sponchiado, para a emancipação de todo território da ex-Colônia em torno de uma única unidade político-administrativa foi um fracasso, por outro, estimulou a identificação regional em torno de seu passado comum.

Outra iniciativa de destaque, voltada a cultura e a identidade regional, foi o projeto Identidade (PROI) e Projeto Regional de Educação Patrimonial (PREP) desenvolvidos por Maria Angélica Villagran e José Itaquí, quando este era Secretário da Cultura e Turismo do município de Silveira Martins.

Estes projetos revigoraram o sentimento de pertencer a um o espaço territorial, revitalizando o trabalho iniciado pelo Padre Luiz Sponchiado, que era imbuído de fatores culturais e identitários relacionados a religiosidade e a. Italianidade. O PROI e o PREP formaram as bases para a criação do Consorcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS). Além disso, estes projetos podem ser considerados como percursos na gestão integrada do território da Quarta Colônia.

A participação das escolas e dos professores, foram fundamentais para o êxito dos projetos, que procuravam rememorar o passado histórico e a ancestralidade dos moradores, através da identificação dos lugares de memória e dos vínculos culturais por meio de objetos, usos e costumes dos antepassados.

Nesse processo de buscar atender questões pontuais da realidade local, foram sendo identificados elementos materiais e imateriais que faziam parte significativa da cultura local, mas que não eram reconhecidos como importantes para a subjetividade individual e coletiva dos grupos de moradores. Para mediar essas relações foi necessário criar e/ou recriar espaços em que as questões locais fossem discutidas (ITAQUI, 2002, p. 23)

---

<sup>5</sup> As emancipações por ordem cronológica: Faxinal do Soturno (1959), Nova Palma (1960), Dona Francisca (1964), Silveira Martins (1988), Ivorá (1988), São João do Polêsine (1992), Pinhal Grande (1992) (BOLZAN, 2015). Agudo e Restinga Seca passam a fazer parte da região da Quarta Colônia, entretanto não pertenciam ao antigo território da ex-Colônia Silveira Martins.



No processo de valorização da cultura italiana e da identidade regional, no território da Quarta Colônia e Santa Maria, também deve ser destacado o protagonismo do Padre Clementino Marcuzzo. Dentre as atividades desenvolvidas pelo pároco, destacam-se programas de rádio em Talian; que é uma variante do dialeto Veto misturado com o português falado nas regiões habitadas por descendentes de imigrantes italianos no Sul do Brasil. O Pároco também colaborou para a recriação das sociedades italianas de Santa Maria (Dante Aligheri e AISM), bem como da Associação Italiana de Vale Veneto, distrito do município de São João do Polesine. Além disso, o padre foi um dos responsáveis pela criação da semana Cultural Italiana de Vale Veneto. Ao mesmo tempo, durante muitos anos, colaborou para a realização do Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria que acontece anualmente em Vale Veneto. Ainda foi o grande incentivador e divulgador do Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo, localizado em Vale Veneto. Hoje este museu é mantido pela Associação Veneta e pela comunidade local.

Outro ponto relevante na preservação da identidade, cultura e memória na região é o trabalho desenvolvido pelos agentes consulares de Santa Maria nas figuras do Professor Oswaldo Dal Lago (1994-2008) e do odontólogo Oscar Carlesso (2008-2019). Soma-se a tudo isso, a atuação das associações e *Círculos* italianos que procuram exaltar a italianidade e a ancestralidade.

Além destes agentes promotores e divulgadores da cultura, memória e identidade da Quarta Colônia, existem outras pessoas que atuam nos bastidores de forma anônima, mas desempenham papel fundamental para enaltecer e revalorizar o patrimônio histórico e cultural da região.

### **O CENTRO DE PESQUISA GENEALÓGICA DE NOVA PALMA –CPG-NP**

Como já foi exposto anteriormente, o padre Sponchiado era um pesquisador e estudioso da história da imigração italiana na região, desde a década de 1950, quando começou a interessar-se pela genealogia. Seus estudos iniciaram a partir de pesquisas que iniciou com seus familiares. Para tanto, realizou entrevistas onde as pessoas relatavam fatos referentes a imigração e suas histórias de vida.

A partir dos preparativos dos festejos do Centenário da imigração, o pároco ampliou seus estudos para outras famílias da região da ex-colônia de Silveira Martins. Foi nessa perspectiva que a memória da região do antigo Quarto Núcleo Imperial de Imigração foi revalorizada – através da genealogia e das memórias familiares. Nesse sentido, a participação das famílias foi essencial para a reconstrução das histórias e memórias dos imigrantes e seus

descendentes. De acordo com Stefanello (2015), foram consultados nesse processo pelo padre diversos arquivos no país, realizadas entrevistas e visitas às famílias com vistas a coletar documentos antigos, fotografias e objetos. Além disso, o padre participou de eventos que discutiam o tema da imigração (ROSSATO, 1996)<sup>6</sup>. Tudo isto resultou num acervo<sup>7</sup> que deu origem ao Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma, ao qual conta hoje com aproximadamente 1850 sobrenomes italianos, catalogados em 75 livros de genealogia. Esse centro de memória foi inaugurado e aberto para pesquisa e visitação no dia do centenário de criação do Núcleo Soturno, hoje município de Nova Palma, em 1 de junho de 1984.

O acervo documental organizado e preservado no CPG, confere a este centro, o *status* de “lugar de memória” da imigração Italiana da Quarta Colônia Imperial e Santa Maria. Porém, segundo Manfio (2015), este acervo seguiu o filtro de seu criador que algumas vezes, como pesquisador, optou por suas preferências para organizar o acervo. Essas preferências fazem referência ao modo como o padre Sponchiado pretendeu representar a identidade dos colonos italianos e descendentes na região. Mesmo assim o CPG-NP é um local de memória que luta contra a anamnesis, ao significar uma busca ativa por uma identidade e rememoração da saga dos imigrantes e seus descendentes. Estas rememorações são lembranças associadas as memórias dos grupos e podem ser consideradas como um patrimônio cultural intangível que possui materialidade no espaço territorial delimitado onde estes grupos vivem (WERLEN, OOSTERBEEK, 2017)

Conforme Stefanello (2015), o padre Luiz Sponchiado representou a memória da imigração e colonização italiana na região, a partir de um “tripé” composto pela fé cristã, pela crença no trabalho e pelo apego a família. Para isso, o pároco promoveu várias ações no sentido de envolver a comunidade no processo de afirmação identitária, onde buscou através da documentação e histórias familiares, inserir quase todas as famílias dentro de sua narrativa histórica, relacionando-as com a imigração e a colonização italiana.

Zanini (2006, p. 75) considera importante observar que a narrativa histórica familiar ou individual, deve ser interpretada “como uma dimensão temporal de experiência humana, pela qual os indivíduos procuram tornar legíveis suas condutas e agregar valor a elas e a si mesmos”, processo ao qual Candau (2012) denominou de *totalização “existencial”* Nesse processo, o contato com os relatos familiares e com os dados levantados, uma nova fase começou nas

---

<sup>6</sup> Para Manfio (2015) foi aí que a expressão “Quarta Colônia” começou a ganhar projeção dentro da historiografia.

<sup>7</sup> Esse acervo é composto por genealogias das famílias elaboradas a partir das Anágrafes (registros dos paroquianos), cronologias (ou diários de colonização) em que são anotados o contexto de muitos dados levantados, biblioteca (literatura histórica nacional e estrangeira sobre imigração e colonização), fonoteca e vídeoteca (depoimentos orais, músicas, festas) (ROSSATO, 1996, p. 67-68).

famílias: “a memória familiar era construída coletivamente e os fatos, representações e imagens eram mesclados, formando, assim, um retrato de família compartilhado e legitimado” (ZANINI, 2006, p. 92). Não obstante, Zanini (2006) em sua pesquisa acerca da construção da identidade étnica na região central, atentou ao fato desse processo ter-se dado em torno de uma espécie de homogeneização da memória. Para ela o fato de muitos descendentes recorrerem aos documentos do CPG-NP fez com que o discurso “historiográfico-genealógico” penetrasse o domínio familiar, fazendo com que algumas das genealogias e memórias locais se pareçam muito e a história de todos passe a ser a história de cada família em particular, também incorporada como sua. Estas pesquisas foram realizadas por indivíduos que procuravam suas origens com o objetivo de adquirir cidadania italiana. Algumas destas investigações geraram livros de histórias familiares.

O acervo documental do CPG-NP, é tido como uma referência da história, identidade, memória da imigração e colonização italiana. Sendo assim, deve ser ressaltada a importância deste centro de pesquisa como um espaço de rememoração histórica de um conjunto de valores de um grupo étnico e social. Este arquivo é um local onde os pesquisadores realizam um trabalho semelhante ao desenvolvido por arqueólogos, lendo, interpretando e copiando partes dos textos que estão contidos nos documentos sem alterar seu conteúdo e estrutura física, trazendo a luz do conhecimento histórias adormecidas no tempo.

Entende-se que preservar documentos de uma comunidade localizada em um espaço, tanto geográfico como cultural, como é o caso da Quarta Colônia, é uma forma de evitar o esquecimento, ou melhor, é a rememoração de um conjunto de valores de um grupo étnico e social. Para Catroga (2015,p.16) este esquecimento “só será definitivamente nada se ficarmos surdos e cegos à reminiscências do que já foi conhecido e, sobretudo, vivido”

Além do Arquivo do CPG de Nova Palma, deve ser lembrado a existência dos Arquivos Familiares existentes na Quarta Colônia. Neste contexto, destaca-se a tese de doutorado Liriana Sefanello (2015) que trata das redes familiares, e as diferenças nas estratégias de conservação do passado comunitário. A autora analisou os acervos constituídos de duas famílias distintas: Pippi e Pigato.

Segundo a autora os documentos referentes a família Pippi, não tinham muita representatividade no acervo do CPG. No arquivo elaborada pelo padre Sponchiado, a trajetória dessa família é descrita basicamente pela figura de Próspero Pippi<sup>8</sup>, onde é ressaltado especialmente o anticlericalismo da família, ou seja, sua má relação com os padres e sua falta

---

<sup>8</sup> Comerciante estabelecido na Sede colonial Silveira Martins. Foi um dos protagonistas das divergências com Vale Vêneto, cujo líder comunitário era o comerciante Paolo Bortoluzzi.

de fé. Já no acervo da família Pippi é possível visualizar a influência e a importância econômica e política da família na região. Ao contrário da família Pigatto que possuía uma boa relação com os sacerdotes católicos, cuja “representação feita pelo padre realmente contemplou a trajetória familiar” (STEFANELLO, 2015, p. 206).

Neste sentido a autora trabalha com o conceito de “memória enquadrada, “que segundo Pollak, este processo se dá “nas organizações mais formais pelo acesso dos pesquisadores aos arquivos e pelo emprego de historiadores da casa” (POLLAK, 1989, p. 10), como foi o caso do padre Sponchiado<sup>9</sup>. A partir desse entendimento pode-se dizer que a memória da imigração e colonização da Quarta Colônia foi oficializada pela Igreja, e reconhecida por descendentes de várias famílias.

Nessa perspectiva, a rememoração da imigração e colonização italiana no Rio Grande do Sul, transforma o acervo do Centro de genealogia de Nova Palma como uma das coleções documentais, referente a imigração, mais importantes do Estado e do Brasil. Além disto, estes documentos tem colaborado para despertar o orgulho e o sentimento de pertencer ou ser oriundo do espaço territorial da Quarta Colônia..

Para Zanini (2006), a construção de uma memória partilhada a respeito da imigração e colonização, fez com que os descendentes comungassem de uma experiência histórica, compreendida como patrimônio, ou seja, “a memória se torna patrimônio e agrega valor ao indivíduo” (ZANINI, 2006, p. 251). Assim, a memória como sendo sempre uma construção no presente acerca do passado evocado, passa por redimensionamentos de acordo com o contexto em que é elaborada. Após a constituição do acervo documental do CPG-NP, como patrimônio que representa a identidade imigrante regional, um novo contexto começou a se delinear na região. As emancipações anteriormente referidas, fortemente influenciadas pelo padre Sponchiado foram invocadas a partir do passado imigrante e colonizador italiano, cuja religiosidade e italianidade constitui o núcleo duro que visou a identificação regional. Mas a nova ordem de forças e a expansão do poder público, ensejaram uma aproximação de novas instituições de pesquisa e com elas novos olhares sobre o passado regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pela emancipação de toda a ex-Colônia em uma única unidade político administrativa, se por um lado fracassou por outro, estimulou a formação de uma consciência regional em torno de sua origem comum. Contudo, as ações do padre Sponchiado nos campos

---

<sup>9</sup> Pesquisador e memorialista.

político e cultural em prol da afirmação de uma identidade italiana, centrou-se nos aspectos religiosos da imigração. Os vários trabalhos de conscientização e valorização da cultura, memória e identidade regional, bem como a valorização do sentimento de pertencer a um espaço geográfico denominado de quarta colônia, tem proporcionado uma proximidade da região com a Universidade Federal de Santa Maria, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, diversas atividades e pesquisas acerca do patrimônio cultural e da história da Quarta Colônia, estão sendo desenvolvidos na região por alunos e professores da UFSM, da Universidade Franciscano (UFN) dentre outras universidades do Rio grande do Sul e do Brasil. Essas pesquisas inauguraram novos olhares acerca da imigração e da colonização italiana na região, revisando a historiografia eclesiástica (memorialista) iniciada através do CPG-NP.

Ademais, percebe-se a necessidade de defender as lembranças do passado cultural de um grupo social marcado por fortes sentimentos identitários. Neste contexto, devem ser criadas metodologias que auxiliem na preservação a longo prazo, dos documentos, dos monumentos, dos objetos que rememoram o passado histórico e a ancestralidade. Além disso, deve ser elaborado ações que visem preservar as culturas imateriais existentes na região. Este tipo cultura, na maioria das vezes, não se encontra em documentos, mas é reproduzida de uma geração para outra através dos usos e costumes.

Preservar a cultura, a identidade e a memória desta região, através de projetos de educação patrimonial, é uma forma de manter a história viva e registrada por meio de lembranças de um passado que deve ser mantido vivo e rememorado diariamente, para que não caia no esquecimento.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOLZAN, Moacir.2015. **Quarta Colônia: da Fragmentação a integração.** Santa Maria.

CERVO, Amado Luiz.2011. N o Brasil e a Itália: **Formação da italianidade brasileira.** Editora UNB, Brasília.

COSTA, Rovilio; DE BONI, Luis Alberto ; SALVAGNI, Nilo; GRISON, Élyo Caetano.1992. **As colônias italianas Dona Iabel e Conde d’Eu.** Fondazione Giovanni Agnelli; Escola Superior de Teologia. Torino, Italia. Porto Alegre RS.

DALMOLIN, Cátia Regina Calegari.2006. **Em nome da pátria: as manifestações contra o Eixo em Santa Maria, no dia 18 de agosto de 1942.**Dissertação (mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

FRANZINA, Emilio.2006. **A grande Migração**: o êxodo dos italianos do Veneto para o Brasil. Tradução Edilene Toledo e Luigi Biondi. Campinas SP: Ed. Unicamp, 2006.

ITAQUI, José (Org.).2002. **Quarta Colônia**: inventários técnicos. Santa Maria: Pallotti.

ITAQUI, José; VILAGRAN, Maria Angélica. **1988.Educação Patrimonial**: a experiência da Quarta Colônia. Santa Maria- RS: Pallotti.

MANFIO, Juliana Maria Manfio.2015. **Entre o Sacerdócio e a pesquisa histórica**: a trajetória do Padre Luiz Sponchiado na Quarta Colônia de Imigração Italiana –RS. Dissertação de Metrado- Universidade Federal de Santa Maria. UFSM.

SPONCHIADO,Breno. A.2019. **Imigração 4ª Colônia**: Nova Palma e Pe Luizinho. PADOIN, Maria Medianeira; CRUZ, Jorge Alberto Soares (org). 2º Ed. Ampliada. Santa Maria: UFSM.

STEFANELLO, Liriana Zanon.2015. **Memórias Familiares**: Um Estudo Da Imigração Italiana Na Quarta Colônia Imperial (Rio Grande Do Sul, Brasil). Doutorado em História Instituição de Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo, RS.

ZANINI,Maria Catarina Chitolina.2006. **Italianidade no Brasil Meridional**: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria. Santa Maria-RS: Editora UFSM, 2006.

WERLEN, Benno; OOSTERBEEK, Luiz.2017. **Integrated Cultural Landscape Management. 100 keywords in debate (a lexicon)**. Transdisciplinary contributions to Cultural Integrated Landscape Management. Mação: Instituto Terra e Memória, série Arkeos, vol. 43 Mação, Portugal.

CATROGA, Fernando. 2015. **Memória, história e historiografia**.Rio de Janeiro: Editora FGN.

SANTOS, Mirian Oliveira. 2010. A Colonização Italiana para o Rio Grande do Sul. In TEDESCO, João Carlos, ZANINI, Maria Catarina Chitolina. **Migrantes ao Sul do Brasil**. Santa Maria: Editora UFSM.